

CPI - MAUS-TRATOS CONTRA ANIMAIS

21.11.2017

AUDIOTEXT SERVIÇOS E CIA. LTDA. - ME**CPI - MAUS-TRATOS CONTRA ANIMAIS****21.11.2017**

O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC – Havendo número regimental, declaro abertos os trabalhos da primeira reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito, constituída com a finalidade de apurar e investigar a prática de maus-tratos cometidos contra animais no âmbito do estado de São Paulo. Com a finalidade de apreciar a pauta já encaminhada a Vs. Exas., então, registro a presença dos senhores deputados: Célia Leão; Roberto Tripoli; Ana do Carmo; Gil Lancaster.

E, antes de dar início, eu não sei o que os deputados preferem, mas, eu queria fazer uma breve exposição aqui e, infelizmente, o tempo dessa Comissão, que é uma Comissão, que, obviamente está ciente de que teria 120 dias, e, foi prorrogado com mais 60, é isso, não é? Mas, o prazo, infelizmente, praticamente se exauriu por conta de feriados e disso e daquilo, estamos aqui e se formos contar apenas terça e quarta que são o dia que nós teríamos quórum aqui na Casa, olha, eu acho que daria 29 dias úteis apenas.

E, então estaríamos aqui com o tempo muito curto, e a não ser que os deputados fizessem um esforço concentrado para podermos fazer reuniões nas quintas, por exemplo, ou aí sim poderíamos estender esse prazo que já está muito curto, e, temos temas para serem debatidos e exauridos, mas, eu não vou me alongar nessa questão, e, tem outra Comissão que está começando agora e, que eu sei que tem secretários na Casa, e, deputados que precisam ir até lá, e, o motivo dessa reunião hoje, mas, de qualquer maneira eu gostaria talvez e eu ia passar antes até para mostrar, porque eu fiquei até de alguns deputados da Comissão que não estão tão afeitos a causa, tirando e excluindo obviamente o deputado Roberto Tripoli que é da causa.

Mas, temos aqui um site que fizemos depois da construção do PLC 706 que proíbe a utilização de animais no ensino e, que, restringe, e, esse site hoje ele é o site praticamente mais completo e ele tudo, se os deputados quiserem consultar sob métodos substitutivos, tem um grande debate das pessoas que são a favor e contra. Mas, eu queria só fazer um panorama breve, antes de votarmos essa matéria, dizendo o seguinte,

que o PL 706, que aprovamos nessa Casa, e por unanimidade, tive o apoio de todos os deputados aqui da Casa.

E, eu quero até agradecer aqui ao público, e, infelizmente, ele foi vetado, o governador entendeu que deveria vetar, e, esse, o pedido de veto, veio de três universidades, da USP, da Unicamp e da Unesp, e, então, nós mostramos e argumentando com os técnicos, eu tive reunião com o pessoal da Unicamp, e eu tive reunião na USP, tivemos várias reuniões, e, mesmo mostrando que praticamente as 202 universidades dos Estados Unidos e Canadá, somando as duas, ou seja, a sua totalidade, já não utilizam mais animais no ensino.

E, é bom enfatizarmos aqui, é bom separarmos a questão do ensino e pesquisa, porque tem até jornalistas confundindo isso, a própria revista “Veja” confundiu. E, sabemos, temos consciência, e, muita tristeza, mas, sabemos que na pesquisa ainda vamos demorar um bom tempo para conseguirmos fazer a substituição. E, agora, no ensino, não existe mais razão nenhuma para que não se faça, porque igual ao que eu disse, além do Canadá e Estados Unidos, a Alemanha não utiliza mais, a Inglaterra e, muitos outros países não utilizam mais animais no setor de ensino.

E, no Brasil, mais de dez universidades também não utilizam, inclusive com notas cinco no Enade, são universidades que inclusive tem e terão pessoas que virão entre os convidados, são docentes que vieram e ganharam o prêmio internacional por substituição, o pessoal da própria USP, se Deus quiser estarão presentes, o MP estará presente, e, a nossa lei é claríssima, fizemos uma grande audiência pública na Assembleia Legislativa, e, além de todos os técnicos que estiveram aqui, cirurgiões, médicos, veterinários, biólogos, enfim, todo mundo da área técnica, que mostrou e provou que não tem a menor necessidade, até porque o aluno que utiliza tanto cadáveres embalsamados, quanto bonecos, enfim, outros métodos, eles acabam tendo mais destreza.

Por que? Porque eles praticam muito mais. E, um animal vivo ali vai fazer uma, duas vezes só, e ainda preocupado se o animal está respirando ou se não está. E, aí, todos deram o depoimento aqui, que, foram eles que aprenderam com o manequim, com o cadáver, enfim, fizeram 40, 50 vezes, então, a prática leva a perfeição. E, então acabaram dando esse depoimento, e, também mostraram que não existe nenhum procedimento dentro do ensino que não tenho métodos substitutivos.

E, não tendo, a lei é clara, a lei federal é clara, e, ela diz que é crime. E, aí o juiz federal que fechou e que fez a palavra e o encerramento, ele disse e ele fez o pré-

encerramento, ele fez para o veterinário do conselho federal de medicina veterinária, mas, ele foi bem claro, ele disse, “olha, desde que tenha métodos, de tudo que eu assisti aqui, mostrando que existem métodos substitutivos para tudo, e, quem estiver praticando está incorrendo em crime”.

E, a USP, já inclusive está respondendo o inquérito criminal do Ministério Público por conta da utilização de animais no ensino. E, aí eu fiz um RI, um requerimento de informação, e, todos os deputados sabem sobre o que é, e, o que se trata, pedindo para a Unicamp, desculpe, pedindo para a Unesp, e, para a USP responderem uma série de requisitos, e quais são os... Para que estavam utilizando os animais, e quais eram os tipos de animais, enfim, depois eu posso disponibilizar uma cópia de todos os questionamentos.

E, a Unesp entregou *ipsis litteris* do que perguntamos. Fez uma resposta fidedigna. E, infelizmente, a USP não respondeu. A Unesp respondeu tudo que perguntamos, mas a USP não respondeu, e, a USP que eu quero dizer e não quero generalizar, porque temos muitos profissionais e bons, inclusive, conversei com o reitor, ele está saindo, está entrando outro, e, disse a ele que, “infelizmente, não tivemos respostas, que esse veterinário infelizmente ele rasgou a constituição do estado, ele desrespeitou essa Casa, não respondendo aquilo que é de prerrogativa do deputado e que é fiscalizar o governo”.

E, inclusive as pessoas que virão aqui também e algumas pessoas são da USP e que seria um quadro maravilhoso. Mas, essa pessoa em si, desde o começo ele vem criando dificuldades, problemas, e, não apresenta forma substitutiva. Temos conversado com ele, e, aí eu cumprimentei de novo o RI. Olha, o senhor não me respondeu isso, e, eu gostaria que o senhor me respondesse. Passou o prazo regimental e ele não respondeu.

Ou seja, a primeira resposta que foi evasiva, enquanto a outra respondeu dez ou 20 páginas, ele respondeu uma página. Ou seja, acabou colocando essa Casa como se fosse e não tivesse a menor importância. E, a segunda vez que eu pedi, ele realmente ignorou e não respondeu. E, então é por isso que eu liguei para o reitor, para explicar e para dizer para ele o que estava acontecendo. Enfim, então eu queria aqui agora, eu vou ter que passar a Presidência no momento, e, depois eu posso voltar, se os deputados entenderem.

Mas, antes de passar, como o requerimento é meu, e eu tenho que passar a Presidência, esse site que fizemos, temos vídeos, e, eu queria só antes de passar, dizer o

seguinte, hoje, infelizmente, não sabemos o que se passa dentro de quatro paredes, e temos várias denúncias, o Roberto como é da área também deve receber muita denúncia, e, eu até comentei com a Célia uma vez, e, no ano passado, final do ano retrasado, recebemos uma denúncia muito grave.

De um aluno que estava com um monitor, e, que não era nem professor ainda, não sei se era formado ou não com um animal dentro de uma sala, um cachorro amarrado e ele começou a cortar esse cachorro sem anestesia. E, aí a pessoa simplesmente falou olha, “mas, o senhor não vai anestésiar?”, “não, se eu anestésiar ele vai camuflar os efeitos frente ao estímulo que eu estou colocando”.

E, o Roberto, então isso é muito triste, e, aí “como é que você não vai anestésiar o cachorro?”, “se eu anestésiar o cachorro eu não vou obter o resultado frente ao estímulo que eu estou fazendo”, “mas, o cachorro está gritando, o senhor está cortando ele”, e ele falou, “não, eu vou dar um jeito nisso”, e aí ele foi lá e cortou as cordas vocais do cachorro.

E, então assim, temos vídeos aqui que eu vou poupa-los nesse momento, e, assim, eu sei que temos coisas terríveis que se assistirmos saímos daqui e eu vou fazer justiça com as próprias mãos, porque a revolta é muito grande. Porque eles não podem se defender. E eu sempre digo que entre os maus-tratos, o pior é dentro de biotério. E, pior, não existe a menor necessidade disso. Então, eu vou poupá-los e eu vou passar a Presidência para que possamos se Deus quiser aprovar o convite dessas pessoas que virão aqui e a convocação desse veterinário.

Eu passo a Presidência.

A SRA. CÉLIA LEÃO – PSDB - Pela ordem.

O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC – Pois não.

A SRA. CÉLIA LEÃO – PSDB – Passa a Presidência e eu falo depois.

O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC – Passar para a Ana do Carmo, para a deputada.

O SR. – Quem é o vice-presidente?

O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC – Não, passar aqui...
Desculpe, (ininteligível) está mais perto. Passo a presidência ao deputado Gil.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Gil Lancaster.

* * *

O SR. PRESIDENTE - GIL LANCASTER – DEM – Boa tarde a todos.
Vamos votar então o requerimento. E, depois daremos continuidade.

A SRA. CÉLIA LEÃO – PSDB - Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GIL LANCASTER – DEM - Pois não.

A SRA. CÉLIA LEÃO – PSDB - Eu gostaria antes da votação do requerimento, e, obviamente não só pelas palavras do próprio autor, do deputado Feliciano Filho, ao qual eu tenho muito respeito e carinho lá desde a nossa cidade de Campinas, as nossas lutas, principalmente a dele, e então eu tenho muita liberdade de perguntar, e, de sugerir ao mesmo tempo. E, estamos, e eu estou entendendo e comungo com as mesmas ideias em defesa dos animais de forma inequívoca.

Mas, eu gostaria só de fazer aqui uma nova avaliação do requerimento, uma vez que convidamos vários, quer dizer, convite a vários e um só entende bem que é uma convocação. E, eu queria ver do próprio autor, o deputado Feliciano, se, haveria a possibilidade com o nosso compromisso, falo em meu nome obviamente, mas, quando eu digo nosso é porque eu tenho certeza de que todos da Comissão tem esse sentimento, de que eles têm que vir aqui, e, principalmente esse professor e Dr. Antônio Visintin. Mas, se pudéssemos passar para convite, e, ele não vindo em uma data já marcada para a semana que vem, porque o nosso prazo é exíguo, e, eu acho que podemos fazer as reuniões nas quintas-feiras, pelo menos da minha agenda, eu não sei dos demais deputados, para não perdemos nem o tempo e nem a oportunidade.

E, se ele não viesse, convocaríamos para o dia seguinte ou coisa parecida. Não sei, eu estou sugerindo até porque fica um pouquinho estranho, eu não sei se do ponto de vista técnico, o Dr. Renê está aqui nas Comissões, e, ele pode falar melhor tecnicamente e juridicamente, que nós convoquemos um e que convidemos os outros, e aí o convocado aí venha e os convidados não são obrigados e não venham.

Eu não sei, eu queria ouvir os deputados desta Comissão, desta CPI, para ver se nós chegamos a um melhor termo.

O SR. FELICIANO FILHO – PSC – Pela ordem, Presidente. Respondendo só então, eu pensei também, eu tive o mesmo sentimento, e, eu pensei nisso também. O que fez eu tomar essa decisão da convocação e não do convite exatamente com o Dr. Visintin é por conta do histórico e do tempo exíguo. Sabemos, que, infelizmente, por conta dos feriados, estamos apenas com 29 dias úteis, e, tirando hoje, 28 dias úteis de CPI.

E, com tantos animais sofrendo e precisando de nós, que estão lá nesse momento aguardando o nosso posicionamento. E, pelo histórico dele, desde a primeira conversa que eu tive com ele, eu percebi assim, que ele era uma pessoa muito difícil, desde o primeiro contato, e, realmente não tem cumprido nenhuma questão com essa Casa, de respeito com os deputados, então não é nada, ninguém pode (ininteligível) de forma nenhuma, é sempre de forma respeitosa e democrática.

Mas, é por conta do tempo. Eu sei que realmente, o Conselho não respondeu nem o primeiro pedido de informação. E, o segundo... O primeiro ele respondeu uma página de uma forma eu até entendo isso como uma forma muito desrespeitosa. E, a outra ele não respondeu, ou seja, rasgando praticamente a constituição do estado. E, então é por isso que eu entendo que no convite ele não virá.

E, então é por isso que eu achei melhor pela questão do tempo ser exíguo, e, de realmente convoca-lo. E, que as outras pessoas para que foi feito o convite são pessoas docentes, que virão, obviamente, se quiserem vir, e que não está sendo investigadas, não tem nada que pese contra elas, e obviamente que se virão, virão por uma boa causa e por um senso de justiça e amor aos animais. E, então é só por isso, é por conta disso.

O SR. ROBERTO TRIPOLI - PV – Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GIL LANCASTER – DEM - Pois não.

O SR. ROBERTO TRIPOLI - PV – Sr. Presidente, em relação ao requerimento, eu vou usar pouco tempo, mas, dizer que há alguns anos atrás eu como vereador de São Paulo fiz uma homenagem a dois reitores de duas universidades, duas faculdades da grande São Paulo que já não utilizam animais para experimentos, ou seja, tem isso também, tem as faculdades que estão mesmo aqui no Brasil e então eu homenageei dois reitores, que, as suas faculdades... Mas, de fato, hoje temos sensores e equipamentos, e, isso é matéria de “Fantástico”, enfim, e que não há necessidade.

E, o que eu pergunto ao proponente é o seguinte, a importância de José Antônio Visintin. Ele participou então do veto ao projeto de V. Exa. também, porque se ele não vier, os outros vão vir também para conversar com o Visintin. Quer dizer, todos esses tem interesse, e, que simplesmente ele vai vir e quebrar totalmente...

O SR. FELICIANO FILHO – PSC – ... Respondendo deputado, eu perguntei a ele porque sabemos que nenhum... Se existiu algum método substitutivo, ele não pode ser utilizado o procedimento, porque ele se constitui como crime, e eu perguntei para ele, obviamente que é um requerimento de informação, e, quais eram os métodos, qual era o procedimento que possivelmente não teria método substitutivo e, ele disse que não, que existem vários métodos e que não tem método substitutivo.

Mas, não elencou nenhum, quer dizer, ele teria que ter respondido, “olha, o procedimento, X, Y ou Z, não existem métodos substitutivos”. Mas, infelizmente, ele apenas se esquivou e não respondeu. E essas outras pessoas que foram e estão sendo convidadas, uma delas, obviamente pertence ao Ministério Público, não é verdade? E, as outras são pessoas técnicas da área, onde vão dizer, e, então o que vamos fazer aqui? Na verdade, é um bate-papo.

Olha, o que é que tem aqui? O que o senhor diz que não tem? “Eu digo isso”. E, outra pessoa que é técnica pode falar, “isso tem”. E, igual, por exemplo, disseram que não tinha método substitutivo para a laparoscopia, e, não é verdade, tem há mais de dez anos, 20 anos, que tem métodos substitutivos para a laparoscopia. E, “mas, então agora vamos fazer a questão de colocação do sêmen na vaca e não pode”. Não, isso aqui já tivemos reunião semana passada, e isso aí quem faz já é formado, não entra, isso aí a pessoa já faz em campo, essas questões de colocação de óvulos.

E, então, na verdade, as pessoas que estarão aqui são pessoas altamente técnicas e docentes que vão só dizer, “olha, eu acho que isso vai ser muito bom, e que vai

elucidar”, e, eu tive em reunião com o professor e eu até fui professor do governador na faculdade, e, diretor de medicina da USP, e eu esqueci o nome dele.

E, ele foi totalmente favorável ao projeto, ele foi, e quem foi contra foi o Visintin e esse senhor falou, “da minha parte eu sou totalmente favorável, por isso e por aquilo”, e, inclusive disse ao governador, quer dizer, então como ele não respondeu o requerimento, ele foi lá dentro chamar o reitor que não é e não tem a questão técnica para responder.

O SR. ROBERTO TRIPOLI - PV – Só para ajudar. Qual é a data do chamamento?

O SR. FELICIANO FILHO – PSC – Terça-feira que vem.

O SR. ROBERTO TRIPOLI - PV – Na próxima terça?

O SR. FELICIANO FILHO – PSC – Na próxima terça.

O SR. ROBERTO TRIPOLI - PV – Está aprovado hoje e a secretária encaminha ao reitor o que está sendo convocado. É isso? Eu quero me pronunciar depois da aprovação do requerimento.

O SR. PRESIDENTE - GIL LANCASTER – DEM - Item um, data de 16 de novembro de 2017, deputado Feliciano Filho, requerimento nº um: solicita seja convocado o Prof. Dr. José Antonio Visintin, Diretor da Faculdade de Veterinária da USP, e convidados a Dra. Vânia Túglio, Promotora de Justiça do GECAP, o Sr. Sérgio Greiff, Biólogo no Setor de Atendimento a Emergências da CETESB, a Dra. Odete Miranda, Professora da disciplina de Propedêutica Médica da Faculdade de Medicina do ABC, a Dra. Paula Bastos, Coordenadora do Mestrado Saúde e Bem-Estar Animal e professora no Curso de Medicina Veterinária da FMU, Dra. Julia Matera, Professora Titular do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP e a Dra. Nédia Maria Hallage, Professora Assistente da Faculdade de Medicina do ABC e Pesquisadora da FAPESP para que esclareçam questionamentos da Comissão.

Em discussão. Não havendo oradores inscritos. Está encerrada a discussão. Em votação. Os senhores deputados e deputadas que forem favoráveis permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado o requerimento. Meus parabéns.

Sr. Presidente, eu devolvo a Presidência para Vossa Excelência.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Feliciano Filho.

* * *

O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC – Muito obrigado, deputado Gil Lancaster. Eu queria só então pedir aos deputados que quem quiser, o deputado que tiver interesse em algum tema, que presente então, eu não sei, eu ia perguntar na questão técnica primeiro, mas, poderíamos na próxima reunião também colocar, bom, isso tem que ser protocolado obviamente, mas, podemos protocolar, e, podemos também deliberar a matéria junto.

Então os deputados que entenderem, tem um outro tema, e eu até já conversei mais ou menos com o Roberto Tripoli sobre a questão dos porcos. Hoje, tem uma questão muito triste, que eu acho que é um outro requerimento que vamos fazer, sobre quem serão as pessoas que convidaremos e que hoje é um caso sério dessa questão do porco que eles estão colocando como endemia, enfim, que é o javali. E, aí já houve até uma morte esses dias, que eu digo que já faz quase um ano, fogo amigo, no meio do mato, mas, o que está acontecendo é o seguinte, está havendo uma tortura.

Eles entram, eu tenho esse vídeo, não vou passar para poupa-los, quem sabe em um dia propício. Mas, são 12 animais mordendo... Então, eles entram no meio do mato, e, está validado, hoje a Secretaria do Meio Ambiente ela pegou a atribuição do que era do IBAMA, e, foi passado para a Secretaria do Meio Ambiente, e ela tem essa atribuição de proibir, vetar ou não essa prática no estado de São Paulo. Só que as pessoas que estão para serem autorizadas a caçar, elas têm que preencher um formulário e colocar o número da arma, o registro da arma, e toda uma formalidade.

E, ainda tem a Dra. Vilma, que eu estive com ela na Secretaria do Meio Ambiente, e ela disse o seguinte, que o cão não pode encostar na caça. E, que ele tem que só apontar para a caça. E o único cão que eu vi apontar a caça até hoje foi em

desenho animado, aquele cão que eu esqueci o nome. E, quando se entra no meio do mato com os cães, ele não vai perguntar, “o senhor é javali? Tem um documento? O senhor é queixado ou cateto? O que o senhor é?”.

O cachorro vai pegar o que estiver se movimentando, e, esse vídeo que eu tenho, na verdade, é um crime ambiental, porque é um cateto. E, tinham 12 cães em cima desse cateto. E, arrancando as orelhas dele e tudo, e, um rapaz segurando as duas pernas dele por trás, e ele gritando pedindo socorro, coitadinho, é lógico. E, um cara segurando as duas pernas dele de trás para ele não correr e os cachorros despedaçando ele. E, aí o cidadão vem e enfia uma faca, tira a faca cheia de sangue, para deixar ele mais fraco, e, esse é o procedimento de caça que está se tendo aqui no estado de São Paulo.

E, eu conversei com o secretário do Meio Ambiente, e, ele também é contra, e, quer participar da CPI. Eu até falei que temos vários técnicos para ajudar, que eu pedi para ele chamar para conversarmos, e, nós queríamos até ajudar tecnicamente esse absurdo que está acontecendo. Quer dizer, está se tendo aqui uma carnificina. Não está se controlando absolutamente nada.

Eles estão matando animais silvestres ainda, nem javali não é. Quer dizer, isso é um absurdo. Então, a próxima convocação, da minha parte, seria praticamente essa questão. E, a outra questão também que já houve inclusive nessa sala, e que me parece que o estado, conversar com ele, mas, autorizou a morte de mais capivaras.

Tivemos uma audiência pública nessa Casa, e um condomínio e que se teve a autorização do DeFau. E, isso não pode, nós tivemos aqui, e o promotor de justiça quase deu voz de prisão aqui na técnica do meio ambiente. Porque trouxemos um técnico de Minas, que é o maior técnico do Brasil hoje, e, ele provou que as capivaras, o procedimento não é matar, que aí sim o carrapato se espalha, e, que ela é uma esponja, enfim, eu não vou me alongar aqui.

Mas, tecnicamente está tudo errado, e, parece que eles estão mais ou menos no mesmo caminho. E, então, por enquanto, e, por uma questão de 27 dias, a Célia disse que talvez consigamos em uma quinta-feira ampliar a questão e estamos muito felizes com isso, e então talvez consigamos, não é Célia? Ela é uma pessoa que tem uma grande sensibilidade, mas, vive perguntando umas questões para mim e eu fico muito feliz com a Célia na Comissão, que é uma pessoa que ama os animais.

E, a deputada Ana do Carmo, o deputado Gil, nós montamos um grupo aqui, graças a Deus que temos sentimentos. Eu vou passar a palavra ao deputado Roberto Tripoli.

O SR. ROBERTO TRIPOLI - PV – Pela ordem. Na verdade, Presidente, o que estão fazendo é um javaporco, estão fazendo uma mistura para dizer que estão caçando animais exóticos, mas, na verdade, estão caçando animais silvestres na Ilha Bela, por exemplo, por onde eles entram, e eles vão atrás do javaporco, mas, estão matando tudo. Eu consegui com o secretário do Meio Ambiente, disponibilizar uma viatura da Polícia Ambiental, para fazer as prisões, e, agora o fato que me preocupa, Sr. Presidente, é que temos pouco tempo para trabalhar, e, se não sair um relatório dessa Comissão vai ficar feio para nós, e, muito feio.

E, nós temos que lembrar também que o estado, é interessante, ele se promove em relação a proteção animal, mas, não tem equipamento nenhum, e, V. Exa. lembra quando o governador Geraldo Alckmin queria proibir os pit bulls, e, quem aqui ia prender os pit bulls? Quer dizer, o estado faz uma demagogia com a questão, e não tem equipamentos, porque o estado não tem nenhum centro de controle de zoonoses como tem no distrito de São Paulo, e não tem funcionários.

Então se fala do IBAMA, mas ele infelizmente, seis fiscais, não tem equipamento, não tem carro, não tem viatura, não tem dinheiro, então se terceirizou tudo com a Secretaria do Meio Ambiente. E a Secretaria do Meio Ambiente não está muito preocupada com essa questão de caça. E, eu me lembro Presidente, que em 1900, quando teve a constituição estadual, em 1992?

A SRA. - Em 1990.

O SR. ROBERTO TRIPOLI - PV – Em 1990? 1989. Eu me lembro que junto com Fernando Gabeira nós trouxemos um grupo aqui na (ininteligível) Estadual, e todos vestidos de animais, e, fizemos um grande lobby contra a caça e foi aprovado na constituição estadual que é contra a caça. E, eu estou apresentando um projeto e eu já vou adiantar que proíbe a caça e eu peço o apoio de vocês todos, que é o único projeto que eu vou deixar.

E, quer dizer, tem coisas que não tem que de se ter lei, são coisas que se tem de fazer independentemente de leis. Eu acho que essa Comissão tem um trabalho importante, primeiro que o estado não tem equipamento, eu acho que temos que analisar o estado, porque não adianta o Feliciano ficar 24 horas atrás de cachorros ou de gatos, e, não sei o que e não tem para quem. E, porque em uma cidade de interior que tem,

Campinas, quem sabe, ou algum esquema, mas, o estado não tem funcionários, equipamentos e nem força de vontade para fazer.

Então, eu acho que o nosso relatório tinha que... Eu sugiro a V. Exa. quem sabe de criar algumas sub relatorias para se facilitar o trabalho porque temos os animais domésticos, temos os domesticados, vaca e cavalo, temos os silvestres, temos os silvestres exóticos que vem de fora. Quer dizer, você tem uma gama de trabalho aí que eu não sei como, nós temos a exposição do urso polar, que é um absurdo, e, que cada vez estão vindo mais exóticos para se expor.

E a China acabou com os zoológicos, e, temos um trabalho agora, começado pelo Reginaldo Tripoli na Câmara Municipal, e, para ver se acabamos com os zoológicos, proibir a entrada de animais exóticos no Brasil, e começar por aí, e castrar todos os animais, porque não tem que reproduzir, a deputada Célia se lembra, uma coisa que eu queria voltar, mas, o tempo não vai dar, foram assassinados no zoológico de São Paulo, acho que perto de 80 animais, 60, a senhora recorda? Uma elefanta. E vários, e aquilo tem a ver com o tráfico de animais, porque o zoológico, na verdade, esquenta muito animal.

Quem é que vai comprar um animal silvestre ou exótico? Você vai aonde? E então tinha que se analisar essa questão do zoológico também, do custo para o estado, do zoológico, o salário dos funcionários do zoológico, quantas viagens eles fizeram para o exterior, quer dizer, qual é o benefício da educação ambiental do zoológico?

O SR. - Da tempo deputado de colocarmos, corremos, igual a deputada Célia às quintas-feiras...

O SR. - ... Eu vou fazer o possível para colaborar, eu estava viajando e o que eu puder colaborar. E então contem com o meu apoio e com o meu voto e vamos aguardar a próxima reunião para trazer alguns requerimentos para...

O SR. GIL LANCASTER – DEM - ... Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC – Eu queria só antes de passar a palavra ao deputado Gil Lancaster, que o prazo regimental para apresentar os convites e as convocações seja de 48 horas. Eu pergunto ao assessor da Comissão o seguinte, eu acho feio isso, porque eu sempre acho que o Plenário é soberano, inclusive

na Comissão de Justiça. E, se for apresentado aqui um requerimento agora, e, se tiver quórum e for votado pela maioria ele passa a valer, está regimento interno que é 48 horas? É regimento, mas, é triste isso.

E, eu preciso de uma informação, que por curiosidade que eu tenho, o requerimento de informação e da publicidade, quer ver outra coisa ridícula que eu não vou discutir com o senhor aqui, mas, o pedido de informação e eu tenho que votar. Eu sou Presidente da Comissão de Meio Ambiente, e aí o pedido de informação eu tenho que votar, e, de repente, os deputados falam “não, o voto é contra o pedido de informação”.

Quer dizer, você não pode trabalhar com o pedido de informação. E, informação não deveria nem ganhar votos. E, é direito que você tem, mas, não vamos entrar nessa temática agora. Eu acompanho a V. Exa. e conte com o meu voto, e eu vou colaborar e eu estarei junto.

A SRA. - Pela ordem, nobre Presidente.

O SR. - Eu queria passar primeiro, eu acho que foi pedido...

O SR. - ... Pode deixar, as damas primeiro.

A SRA. - Obrigada. Eu quero cumprimentar aqui a todos, cumprimentar ao Presidente e deputado Feliciano, e, dizer que o que eu puder fazer para estar ajudando nós vamos fazer, e, quero dizer também que a nossa preocupação também sei que é dele e de todos aqui também é diante desse projeto de lei que tem apresentado em Brasília e que libera e aí a caça no Brasil todo.

É o projeto de um deputado muito absurdo, e fizemos uma audiência pública aqui nessa Casa, eu acho que vários deputados tiveram a oportunidade de participar e foi muito importante para dizer um não a esse projeto desse deputado, e, uma outra coisa que é muito grave também e que todos aqui são conhecedores, é que tem vários ONGs e pessoas que cuidam, e, que fazem esse trabalho que o Feliciano faz de ter um cuidado especial com os animais.

E, essas ONGs que tem esse trabalho, além de eles não terem nenhum recurso do governo do estado, e nenhum subsídio, uma parte grande dessas entidades, os espaços para a soltura estão cada vez mais menos, e então isso é muito grave, porque são vários

animais que essas instituições pegam, cuidam, recuperam, e depois esse espaço para soltura está cada vez menor, e então é uma preocupação também e precisa ser uma preocupação não só da Comissão.

E, nem só da CPI, mas, sim de toda essa Casa, e, porque é muito grave tudo isso que vem acontecendo. E, o deputado falou muito bem, os animais são indefesos, como as crianças e os idosos, e enfim, então precisa se ter todos o respeito necessário de se ter. E, então o Feliciano, um dia que eu conversei um pouco com o Feliciano, ele estava me explicando um pouco mais e contando um pouco das dificuldades dele, e, é muito difícil, fazer o trabalho que ele faz, que é uma das bandeiras dele, como outros deputados que tem outras bandeiras de lutas.

E, na verdade, os deputados nessa Casa entram em várias áreas, mas, tem umas ou outra que trabalhamos mais, não é deputado? Então, é muito preocupante, e muito grave, e então precisamos ficar muito firmes, precisa sair um relatório daqui sim, o deputado Tripoli falou muito bem, se não conseguirmos fazer fica muito ruim, e, precisa sair um relatório convincente e bem discutido, bem debatido e dessa CPI sim.

Então, o deputado e a todos aqui, pode contar conosco, vamos estar juntos hoje, e eu não sei o nome daquele casal que veio falar conosco hoje, Guterman, que não pôde ficar, mas vai vir na próxima Comissão, na próxima reunião para falar com o deputado e conhecer as pessoas, eu não estou me lembrando o nome agora, mas, são pessoas que também trabalham em defesa dos animais fortemente, e está muito feliz com essa convocação.

Porque com essas pessoas eu não conheço, mas, eles me dizem que são todas pessoas do gabarito do deputado falou, e então vamos ter bastante subsídio aqui com essas vindas aqui para podermos trabalhar, e então eu estou muito feliz, e, eu estou tendo firmeza de que vai dar tudo certo sim, e, de que vamos conseguir fazer com que sensibilize os secretários de cada área e o governo do estado de São Paulo.

E, essa Casa também.

O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC – Obrigado, deputada.
Deputado Gil Lancaster.

A SRA. - Pela ordem.

O SR. GIL LANCASTER – DEM - Boa tarde, Presidente, mais uma vez, com relação às quintas-feiras, as minhas em particular e com bastante antecedência, questão de um mês, são todas para visitar as bases que eu tenho que visitar no interior, mas, entendo que essa CPI é muito mais importante do que qualquer compromisso que eu tenha firmado há um mês atrás, e, eu vou abrir mão e vou riscar minha agenda, pedir desculpas e vou dar prioridade para estar aqui às quintas-feiras, podem contar comigo.

O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC – Muito obrigado, Gil.

A SRA. - Pela ordem, Sr. Presidente, é bem rápido, até pelo tempo e de outras reuniões que também vão acontecer agora na Casa, e, depois de um feriado que sempre nos atrapalha e esse mês foi de muitos feriados e não acho que isso contribui muito para o país, mas, enfim, essa é uma outra discussão. Nós aqui somos jovens há mais tempo, ou pelo menos eu sou jovem há mais tempo, e eu acho que o fato de sermos jovens há mais tempo, tem algumas coisas mais antigas que nós vamos vivendo, convivendo e aprendendo.

E, tem um velho ditado que diz, Presidente, de que “olhos quem não vê, coração não sente”, não é? E, o senhor já por duas ou três vezes, e eu até entendo, além do tempo e do momento, além do local da reunião se findando, e, certamente as imagens fortes que devem conter nos vídeos que o senhor tem. Mas, eu penso que nessa altura do campeonato, não agora, obviamente, isso tem que sair no telão do Plenário, aqui, tem que sair da Comissão de Meio Ambiente, de Educação, porque isso é uma questão de educação.

E, tem que sair na Comissão de Saúde, porque é uma questão de saúde também e de segurança, que é uma questão... Eu acho que isso tem de sair o tempo todo, a novela das oito deveria parar e passar isso. O “Jornal Nacional” deveria parar e passar isso, então, algumas pessoas na vida que deveriam ter vergonha na cara para fazer algumas coisas diferentes e para melhor.

Enfim, então eu queria que o senhor em algum momento, e, aí a Comissão pode pensar junto, as assessorias, como divulgarmos tudo isso, botar no Facebook, no WhatsApp, sei lá, tem tanto lugar hoje em dia para colocar que eu nem sei onde colocar. Mas, as pessoas sabem, então vamos tentar divulgar, porque “olhos quem não vê, coração não sente”.

E, queria só encerrar dizendo que tem a boa inveja, e eu morro de inveja de vários, mas, eu vou dar dois exemplos aqui, do deputado Feliciano e do deputado Tripoli, por que? Porque a única hora, eu acho, eu não sei se tem outra, eu precisaria pensar com verdade. Mas, a única hora que de fato me incomoda a ser paraplégica e não andar, é a hora que eu corro atrás do cachorro e eu não consigo correr atrás do cachorro.

E, então eu vou de carro, só que ele é mais rápido, ele entra no buraco e meu carro não entra no buraco e eu fico desesperada. E, aí chove, vai para a estrada, é um rolo, não dá para contar aqui agora. E aí eu ligo para o deputado Feliciano, “o que eu faço?”, quer dizer, eu grito tanto que eu acho que ele nem entende o que eu falo, mas, enfim, é assim que eu tento fazer, e nós, cada um faz do jeito que pode e do jeito que consegue. Mas, na verdade, é que as coisas estão muito difíceis mesmo, a deputada Ana do Carmo, a senhora tem uma sensibilidade também imensa nessa causa, todos aqui e alguns que estão aqui dentro também.

Precisamos correr, porque eles estão machucados, eles estão sofrendo, estão sendo mortos, eles estão sofridos e eles não podem falar, porque eles não falam, e uns gruem e outros latem, outros miam, cada um faz um barulho ali, mas, é tudo o que eles fazem. E, dos quatro cachorros que eu tenho em casa, três são de rua, atropelados e quase mortos.

Bom, um que eu atropelei, mas, ele era pequeno e nem machucou, passou por debaixo do carro e agora dorme na minha cama, ele está abusado, porque ele dorme no meu travesseiro. E eu troquei marido por cachorro, mas, está tudo certo também, não tem problema. Ou seja, precisamos agir, e, nós precisamos... Quer dizer, eu continuo com o marido, mas, é o cachorro que dorme em casa. É o cachorro também, mas calma lá.

Enfim, eu sei que essa Comissão, os deputados dela estão dispostos a enfrentar esses 20 e poucos dias que restam e que sobram, não sei qual é o melhor termo, e, usarmos de quinta-feira, de convocação, de visitas, etcetera, de ir ao zoológico, sei lá o que podemos fazer, um sábado ou domingo, então o que a Comissão decidir, podem contar comigo também. Obrigada.

O SR. ROBERTO TRIPOLI – PV - Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC – Pela ordem, deputado Tripoli.

O SR. ROBERTO TRIPOLI – PV - Presidente, infelizmente ou felizmente, eu preciso ir para a outra Comissão do Meio Ambiente, e as nossas reuniões são às terças-feiras às 14 horas, e sempre foi, quer dizer, só aqui temos três integrantes. E, então, terças-feiras. Hoje foi cancelado para nós três podermos estarmos aqui.

O SR. - Semana que vem é a mais importante, que virá todo mundo e está marcada para terça.

O SR. ROBERTO TRIPOLI – PV - Eu não posso, porque eu já marquei e cancelei duas, essa é a segunda, quer dizer, a pauta nossa é curta acho eu, que só tem um requerimento para ser aprovado, então eu posso aprovar e vir, mas, eu peço que nas próximas reuniões possamos ver um horário melhor ou no período da manhã, dez da manhã, 11 da manhã, porque os deputados já vão estar na Casa às terças-feiras, é um dia... Eu digo porque é um dia que tem a Comissão do Meio Ambiente, e, veja V. Exa. temos aqui temos aqui três ou mais membros. E então é isso que eu peço a V. Exa. pensar um pouco.

O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC – Nas próximas marcaremos às quartas-feiras.

O SR. ROBERTO TRIPOLI – PV - Quartas-feiras tudo bem.

O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC – Ou até nas quintas.

O SR. ROBERTO TRIPOLI – PV - Tudo bem, quarta não tem problema, quinta também não.

O SR. - Sr. Presidente, quarta é melhor ainda.

O SR. - É, quarta sim, mas, de repente, se precisar e começar a apertar muito...

O SR. ROBERTO TRIPOLI – PV - ... Não, se fizer extraordinária, dependendo da pauta.

O SR. - Só que essa foi marcada na terça por causa de um IP que não tinha horário.

O SR. ROBERTO TRIPOLI – PV - E, já aprovou o requerimento, e, vamos tocar sem problema algum. Está bom, Presidente? Obrigado.

O SR. - Obrigado.

A SRA. - Eu só vou pedir socorro, é claro, cada vez mais o horário piora ou melhora, o que significa trabalho. Mas, de quarta-feira tem CCJ às 14 horas e 30 minutos, e, então além de eu presidir, deputado Feliciano, o Tripoli também faz parte, enfim, é complicado, mas, pode ser de manhã também, 11 horas da manhã, de quarta-feira, está ótimo.

O SR. - Então assim, a questão do quórum que eu acho importante, eu não quero deixar nenhuma Comissão dizer que é mais ou menos importante. Mas, essa Comissão vale vidas. Então 11 horas, se formar esse grupo sempre vai haver quórum, então se estabelecermos um horário, por exemplo, terças e quartas, ao invés de ser após ao almoço, que seja antes, só que 11 horas não tem problema, e aí entra no almoço e não tem problema, porque...

A SRA. - ... O almoço é supérfluo, não precisa almoçar na hora do almoço. Almoça...

O SR. - ... Presidente, quando tiver oitiva, e, extraordinária marcamos o dia.

O SR. - Ok, para liberar...

O SR. - ... Haver a liberação...

O SR. - ... Ok...

O SR. - ... Na próxima terça eu vou estar aqui, se for terça eu posso dar presença aqui. E, se, houver oitiva vamos tentando e conversando.

O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC – Outra questão, só para finalizar também, o vídeo eu vou deixar para outra oportunidade, para não nos deixar tristes, mas, anteontem uma coisa que nós da proteção animal não compramos animais, não compramos vidas. E, eu sei que está longe, mas, tem um cabrito que está em cima de um toco embaixo de um temporal, não sei se dá para vocês verem, depois eu mostro para vocês.

Anteontem isso, e ele ficava amarrado embaixo de sol e chuva. E, agora debaixo de temporal, ele está em cima de um cupim e amarrado. E, não mora em chuva cabrito. E fico fazendo uma coisa que eu nunca fiz, e, que eu acabei pegando, fazendo o seguinte, como eu sou conhecido, eu não ia fazer, mas, eu procurei o dono dele, e, fui lá e comprei o cabrito e assim, já iam vir umas pessoas depois do almoço que iam levar ele para matar para o natal.

E, isso que eu acho errado é o seguinte, gente, existe uma legislação e que sabemos que o abate tem que ter processo de sensibilização e controle sanitário, mas, existe uma saída que as pessoas dizem “que foi para abater para consumo e pode”. E a senhora sabe como ele é morto, Célia? O cabrito quando ele é morto ele se ajoelha, ele pede clemência, ele se ajoelha, todo cabrito quando você vai matar ele se ajoelha e berra, porque ele sabe que vai ser morto, e, esse cabritinho ia ser morto agora no natal.

E, então eu acabei pegando ele. Enfim, e, agora ele está lá conosco, graças a Deus, não é uma coisa que devemos fazer na questão de comprar, mas, pelo menos esse aqui não vai ser morto no natal, ele vai estar lá conosco, feliz da vida.

O SR. - Mas, Feliciano, o senhor me permite, mas, os mercadões com várias ações, que vendem porco e transportes de porcos é um absurdo, e, o corte do bico da galinha, enfim, aí vai se precisar de uma CPI no ano todo e mesmo assim.

A SRA. - Pela ordem, Sr. Presidente, só para acrescentar, se é que eu posso acrescentar deputado Gil, mas, nós que temos vida pública e não podemos falar tudo o tempo todo porque às vezes se fala uma coisa que pode trazer uma complicação enorme, e, lamentavelmente eu não vou poder usar nem da minha voz e nem do coração, e, nem desse microfone para falar o que eu penso de algumas pessoas, e, eu não posso falar igual ao Figueiredo, e, outras pessoas que ousaram falar umas coisas e, que, depois responderam por isso.

Mas, passa da conta. E, tem gente que passa da conta, deputado Tripoli. Tem que ter homens e mulheres, obviamente, de coragem para se poder meter a mão no cabrito. E, ali tinha que se comprar o cabrito e meter a mão na cara do sujeito, eu não ia conseguir, porque não ia chegar perto do sujeito, mas, tem coisas que não se dá mais para conversar, tem que ser coisas conversadas de homem para homem, porque passa da conta.

E, eu queria que um sujeito desse encontra-se um homem do tamanho dele para poder fazer o que ele fez com o cabrito, mas, enfim, como não dá para falarmos e fazermos tudo, vamos fazer o que é possível aqui na CPI e fazer bem feito, parabéns, deputada, parabéns deputados e contem conosco. Mas, eu vou voltar a dizer, “olhos o que não vê, coração que não sente”. Tem que botar o vídeo do cabrito, tem que botar o vídeo do cachorro que cortou as cordas vocais para ele não gritar porque estava sendo cortado ao vivo.

Essas coisas todas, porque não é possível, bom, se faz com gente, imagina com animal, não vou falar e nem botar fogo na creche e que queima criança. Quem faz com animal, faz com gente, isso aí só pode vir de quem tem essa insensibilidade. Não dá vontade de nem terminar a CPI e ficarmos falando aqui porque pelo menos alivia o coração, não resolve, mas, alivia o coração.

O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC – É, eu não tenho nem divulgado mais as coisas que eu tenho feito, Célia, porque tem acontecido muita coisa, não tenho divulgado nem em Facebook, mais nada, as coisas porque uma vez que você divulga parece que aí as pessoas, não estamos mais aguentando tantos pedidos, tantas coisas, e as pessoas pedem mais ainda achando que você tem condições, e, agora o que se tem é o problema todo, é a questão, o Roberto disso agora e é a verdade, é a questão estrutural, eu acho que falarmos só da questão de cães e gatos, e, enquanto não se houver uma política pública de controle populacional, não vai se resolver o problema.

E, é enxugar gelo, e, todos os seguimentos está faltando a mão do estado, o governo federal, estadual, os municípios, e, obviamente eu gostaria muito de debater isso na CPI, falar de todos os temas da proteção animal, obviamente é sempre tratar de temas, e, por conta do tempo, mas, o que eu estou muito feliz e que eu quero agradecer muito, é assim o compromisso e o sentimento de vocês, eu fiquei até emocionado aqui de abrirem mão para estarem aqui conosco.

A SRA. - Deputado vamos estar aqui. Esse grupo, outros deputados que possam e queiram, de terça de manhã, quarta e quinta, a hora que for, sábado e domingo, tem os suplentes também para podermos atender a isso. Porque tem muitos animais que dependem de nós.

O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC – Eu só queria então encerrar e lembrar aos nobres deputados que então o nosso próximo encontro e reunião será na próxima terça-feira, dia 28, às 14 horas. Eu pediria que não se atrasassem, porque o tema como é longo e depois que abrimos o Plenário não podemos e temos que levantar aqui, para podermos exaurir todas as pendências. está levantada a sessão. Obrigado.

A SRA. - Levantada não, encerrada.

O SR. PRESIDENTE - FELICIANO FILHO – PSC – Está encerrada a presente sessão.

A SRA. - Isso é coisa de CCJ.

* * *